



2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

Desafios para o controle da sífilis: perspectiva de acadêmicos de enfermagem

Gabriela de Souza Silva¹; 0000-0003-3964-202X
Thaís Layne Macedo da Silva Alves¹; 0000-0002-5999-0286
Renata Martins da Silva Pereira²; 0000-0001-7642-6030

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

renataenprofessora@gmail.com (contato principal)

Resumo: Este estudo é fruto de um Projeto de Iniciação Científica (PIC) e trata do discurso de discentes de enfermagem de um Centro Universitário situado no interior do estado do Rio de Janeiro a respeito da sífilis e sua persistência em nosso meio, mesmo após avanços na testagem, tratamento e seguimento desta infecção sexualmente transmissível (IST). Os objetivos da pesquisa foram: analisar o discurso de alunos de enfermagem sobre seu conhecimento a respeito da sífilis; descrever desafios para o controle da sífilis em nossa sociedade, na percepção de acadêmicos de enfermagem; e discutir como os acadêmicos vêem o papel do enfermeiro no controle desta infecção. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer n. 5.877.487. Participaram do estudo 49 acadêmicos de enfermagem com idade superior a 18 anos, sendo 65% de 18 à 25 anos, 26 à 35 anos 16% e 36 à 45 anos 12% e acima de 45 anos 6%. Em relação ao sexo, 90% era do sexo feminino e 10% do masculino. Ao serem questionados sobre o seu ano de graduação 57% informaram estar cursando o 5º ano e 43% o 4º ano de graduação. 34% trabalha como técnico de enfermagem, auxiliar ou está estagiando na área da saúde, e 31% não está. Em relação ao conteúdo sobre sífilis na graduação, 90% afirmaram que já tiveram e 10% ainda não foram ministrados esse conteúdo. Sobre quais são os principais sintomas da sífilis, 37% indicaram lesão ulcerada na genitália, 19% lesão ulcerada na boca, 10% aumento dos linfonodos, 12% manchas vermelhas na pele e 20% manchas na palma das mãos e dos pés. Conclui-se que os acadêmicos têm conhecimento parcialmente adequado sobre a sífilis, apontam como desafios principais para o controle da infecção o não uso do preservativo e a participação efetiva do parceiro no tratamento da sífilis, e ainda entendem seu papel de enfermeiro educador, no futuro, para auxiliar no controle da infecção.

Palavras-chave: Sífilis. Enfermagem. Estudantes de enfermagem.



INTRODUÇÃO

Este estudo trata do discurso de discentes de enfermagem de um Centro Universitário situado no interior do estado do Rio de Janeiro a respeito da sífilis e sua persistência em nosso meio, mesmo após avanços na testagem, tratamento e seguimento desta infecção sexualmente transmissível (IST).

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu pois acredita-se que a sífilis tem que estar nas discussões para não ser negligenciada no atendimento à saúde da população. Além disso, busca-se dar voz aos profissionais de saúde em formação a fim de despertar o interesse sobre a temática e discutir como prevenir e tratar a sífilis em nosso meio.

A sífilis permanece como problema de saúde pública e preocupada as autoridades sanitárias, pois seus números têm avançado e persistido mesmo em condições de cobertura dos programas de saúde da família e a disponibilização de insumos e tratamento eficaz pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022)

A sífilis adquirida apresentou aumento crescente da taxa de detecção até o ano de 2018, com posterior estabilidade, exceto em 2020, quando foi observado declínio na taxa, decorrente da pandemia por covid-19. Na série histórica, a maior parte dos casos notificados concentrou-se no sexo masculino (60,6%) e nas faixas etárias de 20 a 29 anos (35,6%) e 30 a 39 anos (22,3%). Ressalta-se que, entre adolescentes (13 a 19 anos), os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,2 vezes, quando comparados os anos 2015 e 2021 (BRASIL, 2022).

Estudo realizado com estudantes de Volta Redonda (RJ) em 2018, destacou que a maioria dos acadêmicos ingressantes se julga com conhecimento inadequado sobre sífilis e entre os concluintes a maioria aponta um conhecimento parcialmente adequado, o que deve estimular a oferta de minicursos, aulas, treinamentos e adaptação do programa de disciplinas dos cursos para atender as demandas levantadas pelos participantes, e que tem relação com a incidência de sífilis no país (PEREIRA; *et al.* 2018).



Em estudo realizado no Paraná, foi possível analisar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem em relação ao HIV/aids e sífilis, evidenciando que os saberes tendem a avançar no decorrer da graduação, supostamente em consequência do processo formativo, principalmente na série em que ocorre o estudo sobre as IST consideradas nesta pesquisa, o que reafirma a importância do ensino universitário qualificado para a formação de profissionais de excelência para atuar como atores potentes no enfrentamento da sífilis (LIMA; *et al.* 2022).

Surgem com questões a investigar da pesquisa: Qual o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre sífilis? Como o acadêmico de enfermagem percebe os desafios para o controle da sífilis em nossa sociedade? Como o futuro profissional de enfermagem vê o papel do enfermeiro no controle desta infecção?

Assim tem-se como objetivos da pesquisa: analisar o discurso de alunos de enfermagem sobre seu conhecimento a respeito da sífilis; descrever desafios para o controle da sífilis em nossa sociedade, na percepção de acadêmicos de enfermagem; e discutir como os acadêmicos vêem o papel do enfermeiro no controle desta infecção.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantiqualitativa realizada com acadêmicos de enfermagem do 4º e 5º anos da formação, em um Centro Universitário no interior do estado do Rio de Janeiro.

Os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa que teve como critérios de inclusão: ser acadêmico de enfermagem, estar cursando o 4º ou 5º ano da graduação, e aceitar participar da pesquisa e como critério de exclusão não estar participando das aulas por motivo de doença ou outro.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2023 mediante a aplicação de um questionário eletrônico via Google forms, com roteiro de perguntas fechadas e abertas sobre o tema em questão. As perguntas da entrevista serão sobre caracterização dos acadêmicos e ainda as perguntas a seguir: O que é sífilis? O que você sabe sobre essa infecção? Que desafios existem, na sua opinião, para controlar



a sífilis nos dias de hoje? Como futuro profissional de enfermagem, para você, qual é o papel do enfermeiro no controle desta infecção?

A análise, constituiu-se de leitura flutuante; constituição do corpus, por meio da busca da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência dos dados elencados. Foi realizada a formulação e reformulação de hipóteses (unidades de registro, de contexto, forma de categorizar) e a fase de organização do material que foi analisado, objetivando sistematizar as ideias e transformá-las em categorias.

O projeto foi encaminhado ao comitê de ética em pesquisa do UniFOA para apreciação e aprovação, conforme Resolução 466/2012, que trata de pesquisas com seres humanos e aprovado sob Parecer n. 5.877.487.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 49 acadêmicos de enfermagem com idade superior a 18 anos, sendo 65% de 18 à 25 anos, 26 à 35 anos 16% e 36 à 45 anos 12% e acima de 45 anos 6%. Em relação ao sexo, 90% era do sexo feminino e 10% do masculino.

Ao serem questionados sobre o seu ano de graduação 57% informaram estar cursando o 5º ano e 43% o 4º ano de graduação. 34% trabalha como técnico de enfermagem, auxiliar ou está estagiando na área da saúde, e 31% não está.

Em relação ao conteúdo sobre sífilis na graduação, 90% afirmaram que já tiveram e 10% ainda não foram ministrados esse conteúdo. Sobre quais são os principais sintomas da sífilis, 37% indicaram lesão ulcerada na genitália, 19% lesão ulcerada na boca, 10% aumento dos linfonodos, 12% manchas vermelhas na pele e 20% manchas na palma das mãos e dos pés.

Conhecimento de acadêmicos sobre a infecção por sífilis

Esta categoria trata do conhecimento dos participantes da pesquisa sobre a infecção por sífilis, destacando o caráter sexualmente transmissível da infecção. Sendo em sua maioria sobre a forma de transmissão, o agente causador e suas



complicações. Percebeu-se majoritariamente informações corretas sobre a sífilis, e outras insuficientes. Conforme visto a seguir:

“A sífilis pode ser transmitida pelo beijo caso haja cancro na boca ou a pessoa esteja com sífilis secundária.” AC1

“Sei que tem que tomar penicilina.” AC11

“Que é uma doença sexualmente transmissível, principalmente por jovens.” AC41

Fica claro pelas transcrições acima, que os participantes conhecem minimamente a sífilis e a correlacionam ao modo de transmissão e ao tratamento, o que pode refletir a importância dada ao tema na formação acadêmica, apontando a necessidade de maior tempo destinado às ISTs nos programas das disciplinas, projetos de extensão e projetos de pesquisa que coloquem os futuros profissionais de saúde frente a problemática da sífilis e às possibilidades de enfrentamento para o controle da doença.

Em outro estudo abordando ISTs, alguns acadêmicos relataram que na maioria das vezes, acreditavam que a transmissão da sífilis e outras ISTs seria uma situação que com eles não poderia acontecer, como se estivessem protegidos dos riscos ao se exporem. Um fator relevante é o uso de álcool e outras drogas, de maneira incontrolada, que pode acarretar maior risco de IST, tendo o não uso de preservativos durante a relação sexual como ponto chave. (MERENHQUE; *et al.* 2021)

Em contrapartida obteve-se respostas mais amplas, onde foi possível perceber um maior nível de conhecimento sobre o assunto entre os acadêmicos, sobre o estágio da sífilis e suas possíveis consequências caso não seja tratada.

“Ela é uma IST que é transmitida por meio de relações sexuais, ela advém de uma bactéria. Causa lesões na genitália, caso não tratada, pode ter evolução dos sintomas.” AC7

“Sífilis é uma doença infecciosa que é transmitida pelo contato sexual, ela começa com uma ferida indolor.” AC36

“Que pode ser transmitida sexualmente e pode acometer o feto caso a mãe esteja grávida.” AC4



O conhecimento que os estudantes universitários adquirem, é importante para comportamentos sexuais seguros, compreensão sobre as vias de transmissão das IST e uso de preservativos. Os riscos envolvidos em comportamentos sexuais, sendo analisados por estes e podendo estimular os estudantes a adotar práticas sexuais mais seguras e também serem agentes de mudanças nas comunidades aonde forem atuar no seu futuro profissional (SILVA; *et al.* 2020)

Percebe-se que os acadêmicos sabem o básico sobre a sífilis e as IST'S em geral, e o conhecimento dos universitários acaba sendo uma forma de prevenção contra a doença para si próprio, e sempre poderão levar as informações adiante, gerando uma educação em saúde mais ampla e prevenindo a contaminação de outras pessoas com a sífilis.

Papel do enfermeiro no controle da sífilis na visão de acadêmicos

Esta categoria demonstra o conhecimento dos acadêmicos sobre o papel que o enfermeiro desempenha no controle da sífilis, aonde observa-se que o enfermeiro deve realizar a educação em saúde, levando sempre informações sobre a doença, a importância da utilização de preservativos como método de prevenção e orientações gerais. Como observado nas falas abaixo:

“Uma boa orientação sobre a doença, já que os meios de comunicação não ajudam e realizar busca ativa dos grupos, realização de campanhas para a adesão destes, grupos de ISTS nas unidades convocando as faixas etárias e parceiros, etc.” AC3

“O enfermeiro em si precisa usufruir da educação em saúde para auxiliar na prevenção e controle dessa infecção. Até porque somos os enfermeiros que têm maior contato em consultas ginecológicas ou pré natais na saúde pública, e por isso precisa usar disso para disseminação de informações em favor da saúde.” AC6

“Acompanhar rigorosamente os casos, realizar mais rodas de conversas nas unidades falando sobre a temática, campanhas de realização dos testes rápidos para detectar a infecção e tratá-la.” AC34

O alcance das gestantes e dos pacientes pelo enfermeiro é de grande importância para o controle da doença, realizando ações para fornecer informações sobre uso de preservativo, tratamento adequado, além da triagem e a captação de parceiros que não aderem ao tratamento. O profissional deve sempre se desempenhar para capacitar e atuar diretamente à equipe, para promover assistência



adequada e prevenir a sífilis. Realizando também a notificação caso o resultado esteja positivo, e o acompanhamento sorológico no caso das gestantes. (RODRIGUES; *et al.* 2023)

O enfermeiro contribui para maior conhecimento sobre as IST's em geral, podendo abordar sobre o tratamento, como prevenir-se, os principais sintomas, e pode sanar as dúvidas da equipe e consequentemente tendo essas informações propagadas aos usuários, gerando assim segurança e confiança da equipe e do paciente.

Os desafios para o controle das IST's são diversos, desde o não uso de preservativos, a falta de conhecimento dos pacientes, além da não adesão ao tratamento por parte dos parceiros, ocasionando a disseminação da doença, pois muitos pacientes possuem múltiplos parceiros.

A não adesão ao tratamento pelos parceiros sexuais é o mais citado como desafio para o controle da sífilis, assim como a recusa ao tratamento, a falta de capacitação profissional, e a carência da educação continuada à equipe. (RODRIGUES; *et al.* 2023)

De acordo com os participantes um dos maiores desafios para controle da sífilis, é o mau uso ou a não utilização do preservativo, levando em consideração o ato sexual, pois este proporciona a prevenção adequada para todas as IST's.

Desta forma os desafios estão em toda parte para o controle da sífilis, diminuição do número de casos novos e até a erradicação desta infecção que tem tratamento comprovadamente eficaz e disponível no Sistema Único de Saúde.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os acadêmicos têm conhecimento parcialmente adequado sobre a sífilis, apontam como desafios principais para o controle da infecção o não uso do preservativo e a participação efetiva do parceiro no tratamento da sífilis, e ainda entendem seu papel de enfermeiro educador, no futuro, para auxiliar no controle da infecção.





Fica clara a necessidade ampliar as discussões acadêmicas sobre sífilis e outras ISTs para proporcionar mais aproximação dos futuros profissionais de saúde sobre temas relevante e que afetam a qualidade de vida da população que será assistida pelos mesmos.

AGRADECIMENTOS (SE HOUVER)

Os autores agradecem ao apoio financeiro dispensado via edital do PIC/FOA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST** [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

LIMA, L.V; *et al.* Análise comparativa do conhecimento de estudantes de enfermagem sobre hiv/aids e sífilis. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.46715. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/46715>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MERENHQUE, Caroline; *et al.* Conhecimento e comportamento de acadêmicos de enfermagem acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Enferm UFSM – REUFS**. Rio Grande do Sul, v. 11, p. 1—21, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43700/html>>

PEREIRA, R.M.S; *et al.* Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis. **Revista Práxis**, v. 10, n. 20, dez., 2018. Disponível em: 1516-Texto%20do%20Artigo-8941-9013-10-20190123.pdf

RODRIGUES, Tayane da Silva; *et.al.* Atuação e desafios do enfermeiro no tratamento de sífilis na gestação, **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 6, Vol.VI, n.13, jul.-dez., 2023. Disponível em: <<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/552>>